

PROJETO DA ACRAL COMPLETA UM ANO

Produtores algarvios querem potenciar vendas online

A plataforma online "We Shop Algarve", uma iniciativa da Associação do Comércio e Serviços da Região Algarve (ACRAL), está disponível desde janeiro de 2018 na internet (www.weshopalgarve.com).

Integrada no projeto "Algarve Store & Business Online", esta plataforma tem como objetivo aumentar a visibilidade internacional da região, através da promoção, divulgação, venda e negociação dos produtos típicos regionais num único espaço digital.

Na semana passada, a ACRAL realizou no auditório da Região de Turismo do Algarve, em Faro, o seminário de encerramento, divulgação e disseminação de resultados deste projeto, que tem como objetivos essenciais, para além de divulgar e promover os produtos típicos regionais, ajudar os respetivos produtores a conseguirem captar novos mercados, a internacionalizarem-se e, consequentemente, a aumentarem as suas vendas e faturação.

"Esta plataforma é uma autêntica rede de lojas online que, de uma forma simples, funcional e muito económica, permite aos empresários a disponibilização dos seus produtos quer ao cliente final, quer a outras empresas", frisa a associação de comerciantes.



Em 2019, o objetivo é "potenciar esta plataforma, captar novos produtores e conseguir chegar a mais potenciais consumidores, não só em Portugal, mas também em países como a Espanha, o Reino Unido, a França e a Alemanha".

Grande variedade de produtos típicos algarvios

Nesta plataforma, o utilizador vai encontrar empresas com sede na região do Algarve, dedicadas à produção, transformação ou comercialização de produ-

tos típicos, nomeadamente amêndoa, alfarroba, figo, azeitona, citrinos, batata-doce, uva, cortiça, frutos vermelhos, moluscos, bivalves, sal-marinho, flor de sal, mel, enchidos, carnes, queijo, azeite, conservas, doçaria regional, aguardentes, vinhos, licorres ou artesanato, entre outros.

Um dos empresários que já aposta na plataforma "We Shop Algarve" é Altair Joaquim, que também marcou presença nesta sessão, apresentando o produto inovador que desenvolve e comercializa, o Caviar Blanc.

Trata-se de "um produto 100%

natural, obtido a partir de ovas de caracóis conservadas em salmoura, com base numa receita familiar de já há alguns anos, que fomos desenvolvendo e melhorando e que está no mercado há cerca de quatro anos".

O responsável adianta que tem sido ainda necessário dar a conhecer o produto aos potenciais consumidores e encontrar as melhores formas de comunicação e de criação uma rede de canais de venda, sendo esta plataforma da ACRAL vista como uma ferramenta que pode ajudar nessa vertente.

CCDR Algarve regulariza situação de 15 trabalhadores precários

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve concluiu, na semana passada, o processo de regularização do vínculo laboral dos 15 trabalhadores afetos à Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional CRESC Algarve 2020, no âmbito do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP).

De acordo com informação veiculada pela CCDR Algarve, "o programa do Governo prevê a limitação do uso pelo Estado de trabalho precário, estabelecendo uma política clara de eliminação progressiva do recurso a trabalho precário e a programas de tipo ocupacional no setor público como forma de colmatar necessidades de longa duração para o funcionamento dos diferentes serviços públicos".

A assinatura dos contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado decorreu na presença do presidente da CCDR Algarve e da comissão diretiva do CRESC Algarve2020, Francisco Serra, colocando termo ao processo iniciado com a publicação do decreto-lei de 15 de maio de 2018, que estabeleceu os termos específicos da integração dos trabalhadores da administração



pública que prestam serviço nos programas operacionais, nos organismos Intermédios e no órgão de coordenação dos fundos europeus.

De acordo com as regras definidas, os trabalhadores ligados à gestão dos fundos europeus são integrados no mapa de pessoal da Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C), entidade que assume a nível na-

cional a gestão de todo o pessoal afeto à operacionalização do Acordo de Parceria Portugal 2020, já a partir desta data.

De acordo com a legislação aplicável, os trabalhadores ficaram automaticamente afetos ao Programa Operacional Regional CRESC Algarve 2020, continuando a exercer as suas funções profissionais em Faro.

VAI ANDANDO
QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

Realmente, para vos ser inteiramente sincero, estava na disposição de pedir desculpa aos leitores do Jornal do Algarve por, dada a quadra carnavalesca em que nos encontramos, não dispor de tempo nem de espaço para poder escrever a tempo a habitual crónica, no tempo que a redacção justamente o exigia, pela circunstância de me ausentar do País nos próximos dias.

Mas, eis que esta manhã de sexta, conjuntamente com o anúncio dos saldos e baixas de preços de variados produtos alimentares e outros do grupo Hiper Marche, (não sei se é assim que se escreve), encontro em simultâneo, uma carta de Rui Rio, na figura de ainda Secretário Geral do PSD, dirigida, pelos vistos, a todos os portugueses, em época carnavalesca.

Foi assim, nestas circunstâncias, que sexta-feira, antes de me ausentar do País por um curto espaço de férias organizado por um grupo de amigos no qual me incluíram, que resolvi não anunciar ao Jornal do Algarve, como tinha previsto, a minha indisponibilidade para comparecer na habitual crónica semanal.

A razão desta decisão tem sobretudo a ver com o conteúdo da missiva que Rui Rio e a direcção do PSD resolveram dirigir a todos os portugueses. O que na minha opinião crítica se me afigurou não só como um exercício de demagogia mas também como uma espécie de pedido de desculpa a todos os militantes do PSD. Ao afirmar que "está descontente com os partidos políticos... da forma como todos actuam fomentando birras partidárias" expressão na qual não estará de facto a ser rigoroso, porque nem todos os partidos são iguais e ele seriamente sabe que assim é! As suas guerras internas que as há, não podem ser confundidas com o resto.

Mas o mais supérfluo, demagógico, enganador é quando se refere à natureza das reformas que deveriam ter sido feitas e que só não o foram pela política dos partidos sustentadas pelo que designa do "bota a baixo". Mas chegado ao momento pergunto: a que Partidos e que reformas? A destruição do Serviço Nacional de Saúde e da Educação Pública, o reforço nas reformas mais baixas, o aumento do subsídio de desemprego e do salário mínimo, o combate à fraude fiscal. Então qual a alternativa que o PSD apresenta a não ser um texto demagógico, diria, de acordo com a data, um tanto carnavalesco.

De um outro lado o PS arrumou sem aparentes ou explícitos conflitos a lista para as eleições Europeias de Maio com um conjunto de candidatos na maioria próximos do actual líder. Trata-se de um ciclo. É assim com os partidos que governam. As queixas, os desarrumes e as azias ficam para depois, se tiverem ocasiões para as exprimir. Porque na verdade há mais vida para além de ser deputado ao Parlamento Europeu.

carlosluisfigueira@sapo.pt